

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

**Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-405-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.051212008>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!


Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Luciano Majolo
Élida Barbosa Corrêa
Gabrielle Custódio Melo
Maria Luiza Andrade de Farias Aires
Maria Clara de Andrade Paiva
Thiago Bernardino de Sousa Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120081>

CAPÍTULO 2..... 15

HÁBITO ALIMENTAR E NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maria do Desterro da Costa e Silva
Fabiana Palmeira Melo Costa
Beatriz Ramos Gnoatto
Daniela Vieira e Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120082>

CAPÍTULO 3..... 25

A COVID-19 E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS MORADORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS


Maria Luiza Rocha Ribeiro
Ingrid Hötte Ambrogi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120083>

CAPÍTULO 4..... 37

A INSEGURANÇA ALIMENTAR DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA


Simone Cesario Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120084>

CAPÍTULO 5..... 49

VITAMINA D: ASPECTOS RELEVANTES NA ATUALIDADE

Lucile Tiemi Abe-Matsumoto







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120085>

CAPÍTULO 6..... 64

A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO BRASILEIRO

Márcio Carneiro dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120086>

CAPÍTULO 7	74
CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE CANTINAS ESCOLARES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Carla Cristina Bauermann Brasil Larissa Santos Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120087	
CAPÍTULO 8	86
QUALIDADE NUTRICIONAL DAS LANCHEIRAS DE ESCOLARES COMO GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Cibele Maria de Araújo Rocha Karina Araújo Soares de Souza Áquila Priscila Ferreira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120088	
CAPÍTULO 9	96
AGRICULTURA FAMILIAR E A NUTRIÇÃO SOCIAL	
Pauline de Amorim Uchôa Maia Gomes Árquiro Sânio Correia Costa Pâmela Kalyne Lima Clemente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120089	
CAPÍTULO 10	106
A GÊNESE DA OBESIDADE E A NUTRIÇÃO DE PRECISÃO	
Renato Moreira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200810	
CAPÍTULO 11	126
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ	
Isabelle Zanata Fabiane Kérley Braga Pereira Bento Casaril Romilda de Souza Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200811	
CAPÍTULO 12	142
OBESIDADE E PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luciane Vieira Garcia Ana Flávia dos Santos Camila Capucho de Macedo Marcos Roberto Costa Couto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200812	

CAPÍTULO 13..... 154

PROBIÓTICOS COMO ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À ENDOTOXEMIA


Lucas dos Santos Silva
Izadora Souza Soeiro Silva
Camila Caetano da Silva
Amanda Carolina de Souza Sales
Tatiany Gomes Ferreira Fernandes
José Manuel Noguera Bazán
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Erika Alves da Fonseca Amorim
Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima
Adrielle Zagmignan
Luís Cláudio Nascimento da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200813>

CAPÍTULO 14..... 174

“RELAÇÃO DE HIPERTENSÃO, DIABETES E OBESIDADE EM IDOSAS DO UCS SÊNIOR COM NUTRIENTES E ANTROPOMETRIA”


Ricardo Reichenbach
Valéria Cristina Artico
Josiane Siviero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200814>

CAPÍTULO 15..... 178

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A OBESIDADE INFANTIL

Eliciana Soares Silva
Emyly Carla de Souza Moreira
Fabia Aparecida da Silva
Iane Neves da Silva
Kátia Miriele Soares Neiva
Lucas Henrique Santos Oliveira
Mariana Alves Salome de Oliveira
Marilda Ferreira Gervazio
Mateus Henrique Rodrigues de Oliveira
Milena Vitor Oliveira
Polliany Cristina Gomes Lage
Poliane de Souza dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200815>

CAPÍTULO 16..... 190

DIETAS *LOW CARB* E *LOW FAT* NO TRATAMENTO DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Kelly Oliveira de Sousa
Cristiano Silva da Costa
Isabel Cristina Moreira da Silva


Maryana Monteiro Farias
Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Celso Lourenço de Arruda Neto
Sandra Machado Lira
Carla Laíne Silva Lima
Benacélia Rabelo da Silva
Matheus Henrique de Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200816>

CAPÍTULO 17..... 199

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS E A UTILIZAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO


Paulo Leonardo Marotti Siciliano
Isabela Cabral Martins
Mariana França de Melo
Vivian Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200817>

CAPÍTULO 18..... 211

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Wilhan Wiznieski Munari
Pâmella Thayse de Quadros Kassies

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200818>

CAPÍTULO 19..... 214

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDO A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Sabrina Till da Rosa
Giovana Cristina Ceni
Leticia Petter Bianca
Thalia Dalla Porta Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200819>

CAPÍTULO 20..... 221

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA GASTRITE


Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Ianara Pereira Rodrigues
Pollyne Sousa Luz
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Marcelo Henrique Raulino Soares Nunes
Yohanne Lopes de Almeida
Andreson Charles de Freitas Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200820>

CAPÍTULO 21.....231

ASSOCIAÇÃO ENTRE VEGETARIANISMO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Juliana Pereira Queiros
Antônia Meirivam Mendonça Pereira
Vitória de Oliveira Almeida
Isabela Sampaio Macedo
Talita Hayara Dantas Rodrigues Alencar Araripe Bezerra
Ana Patricia Oliveira Moura Lima
Nagirlene de Oliveira Correia Mapurunga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200821>

CAPÍTULO 22.....238

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL, COM FOCO NA SARCOPENIA, E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA HOSPITALIZADOS


Maria Eugênia Ultramari Pastrelli
Juliana Minetto Carrega
Fernanda Gonçalves Guidetti Homelis
Natália Baraldi Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200822>

CAPÍTULO 23.....254

INTERVENÇÃO DIETÉTICA PARA ATRASO NEURODEGENERATIVO E REDUÇÃO DO RISCO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Ellen Mariane Santana da Fonseca
Jéssica Maria dos Santos Dias
Luana Jasiela Alves Maranhão
Nathália Maria Lourenço Cavalcanti Alves
Rebecca Peixoto Paes-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200823>

CAPÍTULO 24.....260

ASSOCIAÇÃO DA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* E O ESTADO NUTRICIONAL DE FERRO E ZINCO

Joselita Moura Sacramento
Daniel López de Romana Forga
Ana Lúcia Barreto Nascimento
Érica Santos da Silva
Lindanor Gomes Santana Neta
Maria Auxiliadora Ferreira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200824>

CAPÍTULO 25.....273

ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DR. JOFRE DE MATOS COHEN EM PARINTINS – AM

Rayssa Muniz Pontes


Paulo Franco Cordeiro de Magalhães Junior
Bruna Mara Bessa Lima
Alessandra Alves da Silva Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200825>

CAPÍTULO 26.....281

EXPERIMENTO ANTROPOMÉTRICO PARA APRIMORAR A MEDIÇÃO E AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL NOS CICLOS DA VIDA


Andréa Marques Sotero
Anna Eulília Gomes Calaça de Brito
Anny Micaeli Macêdo Sousa
Alessandra Suyane Costa Galdino
Bárbara Emanuelle Alves Silva Soares
Camila Venancia Guerra Andrade
Edinalva Maria da Silva
Paulo Cesar Tanuri Bento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200826>

CAPÍTULO 27.....291

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO INGRESSANTES E CONCLUINTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM VÁRZEA GRANDE-MT, 2019

Eliana Santini
Crislaine Souza Neves de Lara Pinto
Arieli Almeida Lara
Gessica Bernades Jacob Mendonça
Vanessa Benedita Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200827>

SOBRE A ORGANIZADORA.....304

ÍNDICE REMISSIVO.....305

CAPÍTULO 20

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA GASTRITE

Data de aceite: 01/08/2021

Antonia Ingrid da Silva Monteiro

Pós-Graduação em Nutrição Clínica e
Fitoterapia Aplicada
Universidade Vale do Acaraú
Fortaleza – Ce

Camila Araújo Costa Lira

Mestranda em Ciência e Tecnologia dos
Alimentos
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza - Ce

Maria Rayane Matos de Sousa

Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Esportiva
Faculdade de Quixeramobim
Fortaleza – Ce

Ianara Pereira Rodrigues

Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Esportiva
Faculdade de Quixeramobim
Fortaleza – Ce

Pollyne Sousa Luz

Pós-Graduação em Nutrição Funcional e
Fitoterapia
Faculdade de Quixeramobim
Fortaleza – Ce

Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva

Pós-Graduação em Saúde Pública
Faculdade Única
Ipatinga – MG

Francisco Romilso Fabrício Lopes

Pós-Graduação em Saúde Pública
Universidade Paulista, São Paulo – SP

Maria Luiza Lucas Celestino

Pós-Graduação em Prescrição de Fitoterápicos
e Suplementação Nutricional Clínica e
Esportiva, Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro – RJ

Daniele Campos Cunha

Pós-Graduação em Alergia Alimentar Infantil e
Adulta, Centro Universitário Dom Alberto
Santa Cruz do Sul – RS

Marcelo Henrique Raulino Soares Nunes

Graduação em Agronomia
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ce

Yohanne Lopes de Almeida

Mestre em Nutrição e Saúde
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ce

Andreson Charles de Freitas Silva

Mestre e doutorando em Ciências Fisiológicas
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ce

RESUMO: O consumo de fitoterápicos apresentou um aumento considerável nos últimos anos, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. A gastrite resulta da inflamação da mucosa gástrica e não deve ser confundida com eritema e/ou dispepsia. A gastrite tem diversos fatores etiológicos e pode ser classificada de acordo com sua evolução temporal, em aguda e crônica, mecanismo patogênico, localização anatômica e características histológicas. Como métodos

de pesquisa foram utilizados artigos científicos publicados em revistas e pesquisados pelas plataformas: PubMed, Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e LILACS. Na pesquisa foi dado enfoque alguns fitoterápicos como: espinheira santa, camomila, bolbo, barbatimão, capim santo, alcaçuz, artemísia e babosa que são citados como excelentes protetores do trato gastrointestinal. Cerca de 25 artigos foram utilizados como referência, verificando-se pelos estudos utilizados com fitoterápicos, que os resultados obtidos na redução da gastrite foram satisfatórios, existindo poucos trabalhos que comprovem o contrário.

PALAVRAS - CHAVE: Medicamentos fitoterápicos, Gastrite, Plantas Medicinais.

ABSTRACT: The consumption of herbal products has increased considerably in recent years in both developed and developing countries. The gastritis resulted in inflammation of the gastric mucosa and should not be confused with erythema and / or dyspepsia. Gastritis has several etiological factors and can be classified according to its temporal evolution, in acute and chronic, pathogenic mechanism, anatomical location and histological characteristics. The research originated, initially, searching for diseases related to the digestive system, such as gastritis and finally to relate the information obtained with herbal products whose indications correspond to the relief of the clinical picture of gastritis. As research methods were used scientific articles published in magazines and researched by the platforms: PubMed, Google Academic, Scielo, BVS and LILACS. The research focused on some herbal medicines such as: espinheira santa, chamomile, boldo, barbatimão, capim santo, artemísia, alcaçuz and aloe vera, are cited as excellent protectors of the gastrointestinal tract. About 25 articles were used as reference, It was verified by the studies used with phytotherapics that the results obtained in the reduction of gastritis were satisfactory, and there are few studies that prove otherwise.

KEYWORDS: Phytotherapeutic Drugs, Gastritis, Plants Medicinal.

INTRODUÇÃO

Durante milênios, o homem aprofundou seus conhecimentos em busca da cura para suas enfermidades, demonstrando estreita inter-relação entre o uso das plantas e sua evolução. Essas enfermidades eram tratadas pelos donos da arte de curar, “os xamãs, índios, negros e curandeiros”. Para eles o poder da cura se dava através dos elementos da natureza e do contato direto com seus deuses. A interação entre esses povos influenciou no uso e no cultivo das diversas espécies vegetais no país. Estudos etnobotânicos permitem resgatar o saber popular e ser um elo entre a cultura popular com a ciência, em busca da criação de novos fármacos (LIPORACCI *et al.*, 2013; PINTO *et al.*, 2014).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial faz uso das práticas medicinais tradicionais, e dentre 85% dessas práticas estão presentes em plantas medicinais e de seus extratos. O consumo de fitoterápicos apresentou um aumento considerável nos últimos anos, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento (DO PRADO, 2012).

No Brasil as práticas integrativas e complementares estão em expansão, em especial a Fitoterapia, existindo em todas as regiões do país diversos programas implantados ou em

fase de inserção (IBIAPINA *et al.*, 2014).

Dados do Ministério da Saúde entre os anos de 2013 e 2015, a busca por tratamentos à base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) duplicou com mais de 160% de aumento (BRASIL, 2017).

Segundo Longo, 2014 a gastrite resulta da inflamação da mucosa gástrica. A gastrite tem diversos fatores etiológicos e pode ser classificada de acordo com sua evolução temporal, em aguda e crônica, mecanismo patogênico, localização anatômica e características histológicas (LONGO *et al.*, 2014).

O conceito de gastrite deve ser utilizado nos casos em que coexiste lesão celular, processo regenerativo e infiltração inflamatória, acrescidos da presença de folículos linfóides na mucosa gástrica, como também neutrófilos, plasmócitos, linfócitos e eosinófilos, de evolução aguda ou crônica, associado quase sempre à infecção por *Helicobacter pylori* (LOPES, 2014)

A forma mais comum da gastrite crônica se dá pelo contágio da bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) estando presente na grande maioria das pessoas com mais de 70 anos. Esta infecção por *H. pylori* induz a inflamação persistente na mucosa gástrica com diferentes tipos de lesões, por isso tem sido associada à etiopatogenia de diversas doenças tais como úlcera péptica, câncer gástrico, MALT (linfoma do tecido linfóide associado a mucosa) e com o linfoma não Hodgkin gástrico (GODOY, 2007; DDINE *et al.* 2012).

Os principais tratamentos medicamentosos para a gastrite são feitos à base de drogas antiulcerativas representante da classe dos inibidores da bomba de prótons (IBP's), cuja função é a inibição seletiva e irreversível da enzima H⁺/K⁺-ATPase. Esta ação diminui a liberação do ácido clorídrico pelas células parietais estomacais com consequente diminuição de até 95% da acidez gástrica por 24 a 48 horas (YANAGIHARA *et al.*, 2014).

Embora a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) regulamente o uso dessas drogas como item de prescrição médica, no Brasil o uso deliberado dos IBPs por automedicação, ainda é um grande problema, somado ao desconhecimento pela maioria dos profissionais da saúde e dos potenciais problemas relacionados ao uso indiscriminado, por longos períodos de tempo (LIMA; NETO FILHO, 2014).

Consequentemente, este cenário tem motivado estudos à procura de novas drogas gastroprotetoras, com base em produtos naturais e seus compostos, as quais podem ser altamente eficazes no tratamento da úlcera, diminuir a recorrência das lesões, apresentar menos efeitos colaterais e ser de baixo custo (ROZZA; PELLIZZON, 2012; KANGWAN *et al.* 2014).

Nos últimos anos fica evidente o foco voltado para estudo de plantas medicinais e seus potenciais terapêuticos, considerando a ampla quantidade de estudos publicados sobre o tema. Porém, vale ressaltar que o número de medicamentos provenientes dessas plantas ainda é inexpressivo, com poucas obtendo aprovação da agência reguladora

brasileira ANVISA, sendo necessário esforço maior para estreitar a relação entre indústrias farmacêuticas e a academia, proporcionando à população os benefícios ao acesso dos mesmos (DUTRA *et al.*, 2016).

Este estudo teve como finalidade realizar uma revisão sobre os fitoterápicos, seu uso no tratamento da gastrite e sua relação com a prática do profissional nutricionista, além de elencar os benefícios das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para o controle da gastrite.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica foi desenvolvida na forma de revisão integrativa acerca da produção científica de espécies vegetais utilizadas no tratamento da gastrite. A pesquisa se originou, inicialmente, buscando-se doenças relacionadas ao sistema digestório e finalmente relacionou as informações obtidas com fitoterápicos cujas suas indicações correspondam ao alívio do quadro clínico da gastrite.

A pesquisa foi conduzida no período de janeiro de 2018 a outubro de 2019, utilizando vinte e cinco artigos, com enfoque em oito fitoterápicos que comprovadamente possuem efeito benéfico no tratamento da gastrite.

Os instrumentos empregados durante a pesquisa foram buscas pelo conteúdo relacionado a fitoterápicos que atuam no alívio dos sintomas da gastrite. Os artigos foram investigados em fontes primária e secundária de artigos científicos das bibliotecas virtuais SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e PubMed entre os anos de 2007 a 2019. Como critérios de inclusão, foram selecionadas pesquisas com informações sobre a utilização de fitoterápicos para controle da gastrite com nomenclatura botânica e/ou a parte da planta para ser utilizada em seus títulos e resumos nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão adotou-se artigos em outras línguas e publicados com ano inferior a 2010, pesquisas experimentais, fitoterápicos cuja literatura não relata uma posologia, modo de uso, indicações e contraindicações disponíveis, e questões farmacocinéticas.

Os resultados foram apresentados em descrição contextualizando sua utilização no tratamento da gastrite, contendo nome popular, nome científico, parte utilizada da planta, forma de uso (decoção, infusão, extrato seco, maceração, alcoolatura etc.), posologia, indicações e contraindicações, também representado em tabela com suas respectivas informações e os autores de referência.

Este estudo seguiu os preceitos éticos que segue na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde não sendo reveladas, de forma alguma, informações que denigrem e/ou expressem calúnia aos autores que foram mostrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fitoterápicos que apresentam efeitos na gastrite

Dentre as plantas pesquisadas, algumas delas apresentaram mais de uma utilidade no seu método de uso, sendo de infusão-decoção a xaropes, lambedores, óleos essenciais e até extratos alcoólicos indicados para gastrite. (Tabela 1).

Nome Popular	Nomenclatura Botânica	Partes da Plantas	Métodos de Uso	Posologia	Indicações	Contraindicações	Referências
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Folha.	Infusão.	1-2 g (1-2 colheres de chá) em 150 mL (xícara de chá)	Gastrite crônica, atonia, hiperacidez, úlceras gástricas e duodenais.	Gestantes no primeiro trimestre, crianças menores de 6 anos de idade.	LORENZI; MATOS, 2008. RDC 10/2010; ALMEIDA, C., ET AL., 2015.
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Flor.	Infusão, óleo essencial.	3 g (1 colher de sopa) em 150 mL (xícara de chá)	Antiulcerativa, gastroprotetora, antiespasmódica intestinal, dispepsias funcionais.		FETROW; AVILA, 2000. RDC 10/2010
Boldo Nacional	<i>Peumus boldus</i>	Folha.	Infusão, alcoolatura, sumo.	1 a 2 g (1 a 2 colheres de chá) em 150 mL (xícara de chá)	Gastrite, estimulante de secreções gástrica, facilita a digestão, antidiarréico, no tratamento de cálculos biliares, cistite, e diurético.	Não deve ser utilizado por pessoas com obstrução das vias biliares, doenças severas no fígado e nos casos de gravidez. Usar cuidadosamente em pessoas com doença hepática aguda ou severa, colecistite séptica, espasmos do intestino e íleo e câncer hepático	LAMEIRA, 2008. RDC 10/2010
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Casca, entrecasca	Decocção, xarope.	3 g (1 colher de sopa) em 1 L de água	Gastrite, inflamação, infecção, circulação, câncer, inflamação vaginal, inflamação nos dentes, tumores, inflamação uterina, cálculo renal, infecção urinária, reumatismo, mioma.	Não deve ser utilizado em lesões com processo inflamatório intenso.	BARATELI, 2018. RDC 10/2010

Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folha.	Infusão.	1-3g (1 a 3 colheres de chá) em 150 mL (xícara de chá)	Gastrite, gripe, gases, dor abdominal, cefaleia, inchaço abdominal.	Não deve ser utilizada por gestantes.	NERI, 2018. RDC 10/2010
Alcaçuz	<i>Glycyrrhiza glaba</i>	Raiz.	Decocção, lambedor.	4,5 g (1 ½ colheres de sopa) em 150 mL (xícara de chá).	Gastrite, problemas respiratórios.	Não deve ser utilizado na gravidez e pessoas com hipertensão arterial, hiperestrogenismo e diabetes.	BAHMANI ET AL., 2014. RDC 10/2010
Artemisia	<i>Artemisia vulgaris</i>	Folha.	Maceração.	10 g da folha em (3 colheres de sopa) 1 L de água fria.	Gastrite, diarreia, constipação, dores de estômago, cólica, verminose, anemia.	Não deve ser utilizada no período de gestação e lactação por induzir ao aborto.	BORGES; DEBLE, 2018. EMBRAPA, 2007.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folha.	Alcoolatura, in natura.	4 colheres de sopa por dia de mistura alcoólica.	Gastrite, inflamação, ferimentos, câncer, dores abdominais.	Não ser utilizado por gestantes, pois pode ocasionar aborto.	DA SILVA ET AL., 2018. EMBRAPA 2007.

A espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), da família Celastraceae, é nativa da região sul do Brasil e possui nomenclaturas populares como cancorosa, espinheira divina, espinheira santa, cancerosa de sete espinhos entre outros. Sua grande utilidade na medicina alternativa é aplicada há anos para dores gástricas como gastrite, úlcera, indigestão e dispepsia. Também é utilizada nas afecções gástricas como atonia, hiperacidez, úlceras gástricas e duodenais e gastrite crônica. A sua utilização é feita na forma de infusão na quantidade de uma a duas colheres de chá (1 g a 2 g) para cada xícara de chá (150 mL), de três a quatro vezes ao dia. Seu uso deve ser limitado em gestantes no primeiro trimestre e crianças menores de 6 anos de idade. (LORENZI; MATOS, 2009; BRASIL, 2010; ALMEIDA *et al.*, 2015).

Uma pesquisa utilizando a infusão de uma colher de sopa (3 g) de *Matricaria recutita* (Camomila) em uma xícara de chá (150 mL) de água fervente mostrou efeito gastroprotetor por uma ação antiúlcera, os resultados foram encontrados apenas com uso da solução por trinta dias. A camomila é da família Asteraceae, também conhecida como camomila-vulgar, camomila-alemã, camomilha ou camomila-dos-alemães, possui atividade antiespasmódica devida à ação conjunta do óleo essencial e dos flavonóides.

Foi comprovada ação antiúlcera por efeito gastroprotetor, antiespasmódica intestinal, dispepsias funcionais. Devendo seu uso ser desencorajado em gestantes ou lactantes visto que se acredita que a camomila seja abortiva e que alguns de seus componentes mostraram ter mostrado efeitos teratogênicos em alguns trabalhos. (FETROW; AVILA, 2000; BRASIL, 2010).

O boldo nacional (*Peumus boldus*) é uma erva perene, de ramos decumbentes a eretos. Estudos indicam que esta planta da família Lamiaceae é de clima tropical, originária da África. Para tratamentos são usadas suas folhas, sendo utilizado de estimulante de secreções gástricas, o que facilita a digestão, antidiséptico, no tratamento de cálculos biliares, cistite e diurético. Ajuda na diminuição da acidez e o volume da secreção do suco gástrico, podendo ser assim utilizado para o controle de gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico e ressaca. Sua forma de uso pode ser por meio de alcoolatura, em que é colocado 20 g da planta em 100 mL de álcool de cereais a 70%, a ser ingerido de vinte a quarenta gotas durante os sintomas ou três vezes ao dia; na forma de sumo, em que se amassam duas folhas frescas em um copo, completado com água com indicação de consumo máximo de duas a três vezes ao dia; e outra forma seria a infusão das folhas, de uma a duas colheres de chá (1 g a 2 g) em uma xícara de chá (150 mL) de água. Seu uso deve ser restrito em pessoas com obstrução das vias biliares, doenças severas no fígado e nos casos de gravidez. Usar cuidadosamente em pessoas com doenças hepáticas agudas ou severas, colecistite séptica, espasmos no intestino e íleo, e câncer hepático. (LAMEIRA, 2008; BRASIL 2010).

Stryphnodendron adstringens é conhecida popularmente como barbatimão, barba-de-timão ou casca-da-virgindade. O potencial medicinal do barbatimão foi identificado inicialmente pelos povos indígenas no Brasil, que chamaram a planta de ibatimó, que significava árvore que aperta, em função da sua característica adstringente. Neste estudo indicou que sua aplicação medicinal se dá no tratamento de feridas, diabetes, problemas de próstata, gastrite, problemas hepáticos e inflamação em geral sendo utilizada a sua casca na forma de decocção, na quantidade de uma colher de sopa (3 g) em um litro de água (1 L). Não deve ser utilizada em lesões com processo inflamatório intenso. (BRASIL, 2010; BARATELI, 2018).

Por sua característica alcaloide o capim santo (*Cymbopogon citratus*) também está relacionado ao grupo de ervas para tratamento da gastrite. Esta planta previne gripes, tosse, dor abdominal, gastrite, dor no fígado e dor de cabeça e barriga inchada. Ela deve ser consumida em forma de infusão das folhas na quantidade de uma a três colheres de chá (1 g a 3 g) para cada xícara de chá (150 mL) de água, de duas a três vezes ao dia. Estudos apontam sua atividade como anti-inflamatória, relaxante e antiespasmódica. Pessoas em período de gestação devem evitar o consumo desde fitoterápico, pois suas propriedades ocasionam relaxamento uterino e aborto. (BRASIL, 2010; NERI, 2018).

Pesquisas sobre a *Artemisia vulgaris*, da família Asteraceae, popularmente chamada

de artemisia, mostra sua utilização para o tratamento de uma variedade de doenças do trato digestivo. Seu extrato atua reduzindo inflamação no trato intestinal é indicada para o tratamento da diarreia, constipação, dores de abdominais, cólicas, verminoses, anemia e gastrite além de auxiliar na digestão, aumentando o fornecimento de nutrientes para as células do fígado e rins. A infusão das folhas fornece melhora do quadro da gastrite pelo seu efeito anti-inflamatório. Utilizam-se três colheres de chá (10 g) de flores e folhas seca para cada litro de água fervente, e recomenda-se tomar de duas a três vezes por dia. Possui contraindicação na gestação e lactação por induzir contrações e aborto bem como substancia nefrotóxicas para crianças (BRASIL, 2010; BORGES, 2018).

Sobre o alcaçuz (*Glycyrrhiza glabra*) e seus efeitos na gastrite e problemas respiratórios o estudo de (Bahmani *et al.*, 2014), indicou que a erva possui efeitos positivos antiulcerantes e hepato-protetores. Para garantir efeito desejado na gastrite o manuseio da planta deve-se através de decocção da casca na quantidade de uma colher e meia de sopa (4,5 g) em uma xícara de chá (150 mL) de água de três a quatro vezes ao dia, ou em lambedores. Todavia, há contraindicações de uso na gravidez e em pessoas com quadro de hipertensão arterial, hiperestrogenismo e diabetes. (EMBRAPA, 2007).

Um estudo mostrando as plantas medicinais utilizadas no semiárido com efeito no tratamento da gastrite mostrou que a babosa (*Aloe vera*), família Xanthorrhoeaceae, possui indicação para gastrite e dor no estômago, dentre outras atividades. Seu modo de preparo é utilizando suco da folha in natura da planta batido em água tomando quatro colheres de sopa duas vezes ao dia; também pode ser utilizada na forma de alcoolatura pondo 300 g a 400 g de folhas da planta, meio quilograma (500 g) de mel e uma xícara de chá de álcool de cereais, retirando os espinhos, batendo as folhas no liquidificador, misturando o mel e o álcool de cereais. Tomar quatro colheres de sopa por dia, para tratamento de infecções e outros males, durante 15 dias. Não deve ser tomado por gestantes, pois induz hemorragia podendo assim ocasionar aborto (EMBRAPA , 2007; DA SILVA *et al.*, 2014).

CONCLUSÃO

Apesar da grande prevalência de gastrite na população mundial, ainda são escassos os estudos publicados abordando a utilização de fitoterápicos no tratamento da gastrite afim de comprovar a eficácia do uso das plantas. Aqui podemos esclarecer um pouco sobre o uso da fitoterapia na gastrite como uma ferramenta de auxílio na dietoterapia dos pacientes que, por sua vez, utilizam de forma natural sem dependência de múltiplos medicamentos. O profissional nutricionista se destaca atuando na prescrição desses fitoterápicos para melhor resultado no tratamento do paciente acometido pela gastrite, e rápida restauração do tecido lesionado pelo aumento da acidez estomacal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C., et al. Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.): Saber de erveiros e feirantes em pelotas (RS). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 2015.
- BAHMANI, M., Rafieian-Kopaei, M., Jeloudari, M., Eftekhari, Z., Delfan, B., Zargaran, A., & Forouzan, S. (2014). A review of the health effects and uses of drugs of plant licorice (*Glycyrrhiza glabra* L.)
- BARATELI, Luciana Oliveira et al. Desenvolvimento de marcadores microsatélites para *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão-Fabaceae). 2018.
- BORGES, Leticia Cimirro; DE OLIVEIRA DEBLE, Anabela Silveira. PLANTAS MEDICINAIS DA FAMÍLIA DAS ASTERACEAE (COMPOSTAS) NO BIOMA PAMPA. ANAIS DA 14ª MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-CONGREGA URCAMP-2017, p. 469-470, 2018.
- BRASIL. Portal Brasil. Ministério da Saúde. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos sobe 161%. 2017. Disponível em: Acesso em: 18 fev. 2019
- BRASIL. RESOLUÇÃO – RDC Nº 10, DE 9 DE MARÇO DE 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências, Brasília, DF, mar 2010. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html> Acesso em: 19 out. 2019.
- DA SILVA, D. R., Carvalho, T. K. N., da Costa Ferreira, E., da Silva Santos, S., Meira, K. R. F., Nunes, G. M., ... & de Lucena, R. F. P. MODO DE PREPARO DE MEDICAMENTOS TRADICIONAIS UTILIZANDO PLANTAS DO SEMIÁRIDO. *Plantas e Animais Mediciniais da Paraíba: Visões da Etnobiologia e Etnoecologia*, 73.
- DDINE, L. C. et al. Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do *Helicobacter Pylori*. *Arquivo Brasileiro Cirurgia Digestiva*, v. 25, n. 2, p. 96–100, 2012.
- DO PRADO, Caroline Nunes et al. O uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 4, n. 19, 2012.
- DUTRA, R. C.; CAMPOS, M. M.; SANTOS, A.R.; CALLIXTO, J. B. Medicinal plants in Brazil: Pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. *Pharmac. Res.* V. 112, p. 4-29, 2016.
- FETROW, C.W.; AVILA, J.R. Manual de Medicina Alternativa: para o profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 423-427, 2000.
- GODOY, A.P.O. et al. Análise das impressões digitais de DNA e de fatores de virulência de linhagens de *Helicobacterpylori*. *Arq. Gastroenterol.* [online], vol.44, n.2, pp. 107-112. ISSN 16784219, 2007, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S000428032007000200004>.
- IBIAPINA, W.V.; LEITÃO, B.P.; BATISTA, M.M.; PINTO, D. S. Inserção da Fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. *Rev. Ciência Saúde Nova Esperança*. Jun, 12(1): p.58-68, 2014.
- KANGWAN, N.; PARK, J-M.; KIM, E-H.; HAHM, K. B. Quality of healing of gastric ulcers: Natural products beyond acid suppression. *World J Gastrointest Pathophysiol.* v. 5, p.40-47, 2014.

LAMEIRA, O.A. Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. EMBRAPA, 2008.

LIMA, A. V.; NETO FILHO, M. D. A. Efeitos em longo prazo de inibidores bomba de protons, Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v.5, n.3, p.45-49, 2014.

LIPORACCI, H.S.N; SIMAO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. Rev. bras. plantas med. v.15, n.4, 2013.

LONGO, D. L., et al. Gastreenterologia e Hepatologia de Harrison. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mc Graw-Hill, 2014.

LOPES, Isabela, S et al. Levantamento de plantas medicinais utilizadas na cidade de Itapetim, Pernambuco, Brasil. Rev. Bio. Far. vol. 07 nº 01. ISSN 1983-4209. 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

NERI, Geisa Fonseca et al. Uso de Plantas Medicinais nas Unidades de Saúde da Família do Alto Sobradinho e Cocão do Município de Santo Antônio de Jesus- BA. Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 22, n. 1, p. 58-62, 2018.

PINTO, Luciana do Nascimento; FLOR, Alessandra Simone Santos; BARBOSA, Wagner Luiz Ramos. Fitoterapia popular na Amazônia Paraense: uma abordagem no município de Igarapé-Miri, estado do Pará nos anos de 2000 e 2008. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl. 35(2):305-311 ISSN 1808-4532, 2014.

ROZZA, A.L.A.L.; PELLIZZON, C.H.C.H. Essential oils from medicinal and aromatic plants: a review of the gastroprotective and ulcer-healing activities. Fundamental And Clinical Pharmacology, v.1, p. 1-13, 2012.

TEMPERADO, Embrapa Clima. Identificação e tecnologia de plantas medicinais da flora de clima temperado (Circular Técnica 61). Brasil: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pelotas. Recuperado de <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/741835>, 2007.

YANAGIHARA, G. R.; PAIVA, A. G.; NETO, M. P, et al. Efeitos da administração em 318. revista eletrônica de trabalhos acadêmicos – universo/goiânia ano 1 / nº3 / 2016 – área da saúde longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. Revista Brasileira de Ortopedia, v.50, n.2, p.232– 238, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação ampliada de capital social 64, 66, 67, 70

Agricultura Familiar 11, 8, 44, 69, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Agroecologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 67

Alimentação 9, 10, 11, 1, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 58, 59, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 127, 128, 131, 138, 139, 140, 175, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 206, 210, 211, 231, 232, 261, 262, 269, 274, 275, 286, 291, 292, 293, 300, 301, 303, 304

Alimentação Escolar 38, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 69, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 261, 269

Antropometria 12, 111, 126, 140, 174, 175, 282, 283, 289, 302

B

Boas Práticas de Manipulação 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81

C

citationID 275

Comportamento Alimentar 10, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 89, 109, 129, 186, 302

Coronavírus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 13, 25, 26, 27, 30, 31

Covid 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

COVID-19 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

Crianças 10, 11, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 51, 57, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 206, 225, 226, 228, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Cuidados 12, 26, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 188, 189, 219, 264, 274, 286

D

Deficiência 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 132, 174, 176, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 269

Desenvolvimento-humano 37

Desregulação metabólica 155

Dieta com restrição de carboidratos 191, 193

Dieta com restrição de gorduras 191, 193

Distúrbios nutricionais 58, 126, 284

Doença Crônica 120, 143, 174

Doenças inflamatórias intestinais 13, 161, 199, 201, 202, 205, 209, 210, 211, 213

E

Enfermagem 140, 141, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 302

Escola 11, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 127, 140, 180, 184, 186, 187, 269, 284, 286, 288, 289

Estratégias de desenvolvimento 48, 64, 66

Estudantes de nutrição 10, 15, 15, 291, 294

Excesso de peso 126, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 147, 185, 186, 196, 234, 243, 246, 279, 282, 285, 286, 287, 291, 295, 296, 301

G

Gênese da Obesidade 11, 106, 107, 110, 112, 151

Glicemia 148, 151, 191, 192, 194, 195, 196, 275

H

Hábito alimentar 10, 15, 16, 17, 19, 25, 31, 86, 88, 127, 141, 180, 292, 302

Hábitos Alimentares 86, 94, 302, 303

Hemoglobina A Glicada 191

I

Idoso 174, 177, 280, 289

imunidade 21, 49, 50, 51, 118, 159, 160, 161, 204, 207, 215, 217

L

Lanche 69, 86

Lipopolissacarídeo 120, 122, 123, 154, 155, 156, 157, 162

Lista de Verificação 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84

M

Microbioma Gastrointestinal 142, 144

N

Nutrição de Precisão 11, 106, 112, 114, 118

Nutrição infantil 86

Nutrientes 12, 58, 59, 61, 63, 88, 89, 90, 91, 110, 119, 120, 121, 147, 174, 175, 176, 185,

205, 211, 218, 228, 256, 262, 270

O

Obesidade 11, 12, 22, 39, 55, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 209, 218, 229, 232, 234, 235, 236, 276, 278, 279, 280, 284, 286, 287, 291, 292, 297, 298, 302

Obesidade infantil 12, 81, 84, 85, 88, 95, 131, 139, 140, 141, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 286

P

Pandemia 10, 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 37, 42, 43, 44, 46, 50, 55, 65, 73, 89

PNAE 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 69, 78, 82, 88, 92, 93, 96, 97, 99

Prebiótico 199, 206, 209

Prevenção 12, 21, 25, 89, 91, 106, 110, 112, 131, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 151, 161, 163, 166, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 206, 213, 235, 240, 254, 256, 257, 274, 276, 278, 279, 286, 289

Probiótico 149, 150, 155, 166, 199, 206, 207

Probióticos 11, 12, 120, 122, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 165, 166, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213

Programas sociais 96

Q

Qualidade dos Alimentos 6, 74, 76

R

Recomendações 49, 51, 56, 57, 58, 123, 262, 271

Resposta Inflamatória 117, 155, 157, 205

S

São José dos Campos 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36

Segurança-alimentar 37

Segurança Alimentar e Nutricional 10, 10, 39, 46, 48, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 73, 96, 100, 103, 286

Simbióticos 13, 122, 144, 146, 147, 148, 199, 201, 206, 213

Stress 15, 16, 19, 22, 23, 24, 155, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 252

Sustentabilidade 1, 2, 3, 7, 9, 10, 46, 65, 66, 98, 99, 100, 232

T

Terapêutica Nutricional 106

Terapia Nutricional 142, 144, 151, 206, 209, 210, 219, 220, 250, 251

Tratamento 12, 13, 26, 27, 28, 51, 55, 63, 106, 108, 112, 118, 122, 123, 124, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 166, 177, 184, 186, 190, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 236, 248, 254, 275, 281, 282

U

Uso sustentável 9, 96

V


Vitamina D 10, 49, 51, 62, 63

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 